INFORME PUBLICITÁRIO

PÁGINA DA EDUCAÇÃO

INFORMATIVO SEMANAL DA APP-SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ

APP-Sindicato: Av. Iguaçu, 880 - Rebouças - Curitiba - Paraná - CEP 80.230-020 - Fone: (41) 3026-9822 / Fax: (41) 3222-5261 | Site: www.appsindicato.org.br | Facebook: @appsindicato • Presidenta: Walkiria Olegário Mazeto Secretário de Comunicação: Daniel Popilnicki | Secretária Executiva de Comunicação: Cláudia Gruber | Chefe de Redação: Gelinton Cruz (MTb 8027-PR) | Jornalistas: Fabiane Burmester (DRT 4305-PR), João Paulo Nunes Vieira (DRT 11792-PR) e Luis Lomba (99667/92 - RJ). Diagramação: Lucas Depka

Nº 1503

9 de agosto de 2026

Colégio cívico-militar de Curitiba tinha câmeras nos banheiros

Equipamentos foram instalados nos espaços feminino e masculino; escola é a mesma que impediu aluno de estudar porque os tênis tinham listra branca nos solados

Apenas três meses depois da denúncia feita pela APP-Sindicato de que um aluno do Colégio Cívico-Militar Etelvina Cordeiro Ribas, de Curitiba, foi impedido de estudar só porque seu tênis tem uma listra branca no solado, o mesmo estabelecimento de ensino voltou a ser manchete por práticas consideradas autoritárias e de violação dos direitos da infância e adolescência.

De acordo com reportagem divulgada pelo Jornal Plural, nesta terça-feira (1º), câmeras de vigilância foram instaladas dentro dos banheiros feminino e masculino utilizados pelas(os) estudantes. Os equipamentos só foram retirados recentemente, após uma denúncia anônima ao Ministério Público do Paraná (MPPR).

Ainda segundo o diretor, em 2025, "houve manifestação da comunidade no sentido de solicitar a instalação de câmeras de monitoramento nesses ambientes" e que a situação foi informada à Coordenação do Programa de Colégios Cívico-Militares. Em nova inspeção, no dia 25 de março, foi constatado que os equipamentos não estavam mais nos banheiros.

Ainda não há informações oficiais de quem tinha acesso ao conteúdo das câmeras e onde e como as imagens eram armazenadas. Na reportagem do Plural [Colégio cívico-militar de Curitiba tinha câmeras de vigilância dentro dos banheiros dos alunos], o jornal também publicou a resposta da Seed sobre o caso.

Reportagens do sindicato publicadas em 2024 ouviram responsáveis e estudantes indignados(as) com as mudanças impostas nas escolas que abandonaram o modelo democrático e passaram a adotar o cívico-militar. Os(as) adolescentes passaram a ser obrigados(as) a cumprir uma série de regras estéticas consideradas abusivas e que não possuem qualquer relação com o ensino.

"O governador prometeu colocar militares nas escolas para dar mais segurança, mas está sendo o contrário. Não está tendo segurança, inclusive as crianças estão sendo punidas e castigadas", contou o pai de um adolescente de um colégio estadual da periferia de Curitiba, que migrou naquele ano para o modelo militarizado.

Foto: Reprodução / MPPR

Câmeras nos banheiros das(os) estudantes do Colégio Cívico-Militar Etelvina Cordeiro Ribas foram instaladas em 2022

No relato recebido pelo MPPR, a denunciante dizia que o diretor "monitora as alunas e suas intimidades através de uma câmera dentro do banheiro feminino". Pela cronologia narrada pelo jornalista José Marcos Lopes, os equipamentos começaram a funcionar a partir de 2022, um ano depois do estabelecimento adotar o modelo cívico-militar. Em 2024, a Secretaria da Educação determinou a retirada, mas existe a suspeita de que não foram removidas ou foram instaladas novamente em 2025.

Desde que o modelo foi implantado no estado, o histórico das escolas cívico-militares também registra violência dos militares contra as(os) educadoras(es), como a situação de autoritarismo, machismo e misoginia de um militar contra uma professora do Colégio Estadual Cívico-Militar Polivalente Carlos Domingos Silva, de Apucarana.

Para além das denúncias, orientações e acolhimento às comunidades escolares, a APP-Sindicato também tem mobilizado outros setores da sociedade e autoridades. Em reunião no Ministério da Educação, em abril deste ano, a entidade entregou um dossiê com denúncias de violações de direitos de estudantes paranaenses em escolas cívico-militares. O documento detalha episódios recentes de apologia à violência, exposição de crianças a armas pesadas e denúncias de assédio sexual envolvendo monitores militares contra estudantes de 11 a 13 anos.

Criado o Coletivo da Pessoa com Deficiência Trabalhador(a) da Educação

Em um marco decisivo para a inclusão e a defesa dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores da educação no Paraná, a Secretaria Estadual de Políticas Sociais e Direitos Humanos da APP-Sindicato oficializou a criação do Coletivo da Pessoa com Deficiência Trabalhador(a) da Educação. O encontro foi realizado no dia 25 de agosto, em parceria com a Secretaria de Políticas Sociais da CUT Paraná e reuniu 34 participantes de múltiplos núcleos sindicais.

Durante o encontro, foi defendida ainda a urgência de dar visibilidade tanto às deficiências visíveis quanto às invisíveis, a exemplo do autismo e da fibromialgia, assegurando suporte integral às e aos educadores no ambiente de trabalho. Segundo a dirigente, a remoção dessas barreiras beneficia todas e todos os professoras(es) e funcionárias(os) que vivenciam o dia a dia das unidades escolares.

Como encaminhamento prático inicial, além do mapeamento da categoria, será efetuada transformação física da sede da APP-Sindicato para garantir total acessibilidade. Simultaneamente, as(os) membros farão vistorias de base nas escolas para identificar problemas estruturais.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DAS(OS) TRABALHADORAS(ES) EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CONGONHINHAS

A presidenta do Núcleo Sindical de Cornélio Procópio da APP-SINDICATO, no uso de suas atribuições estatutárias convoca as(os) trabalhadoras(es) em educação pública da rede Municipal de Educação de Congonhinhas, para participarem da Assembleia Municipal extraordinária, a ser realizada no dia 11/09/2026, às 17h45(dezessete horas e quarenta cinco minutos), em primeira convocação e às 17h15min (dezessete horas e quinze minutos), em segunda convocação, no Polo UAB, AV. Dr. David Xavier da Silva,670 no Município de Congonhinhas, a fim de deliberar acerca da seguinte pauta: 1) Informes; 2) Avaliação do estado de Greve.

Sandra Regina Landgraf
Presidenta do Núcleo Sindical de Cornélio Procópio